

**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA**

**Departamento de Psicologia Social e das Organizações**

**Promoção da Adaptação dos Imigrantes Brasileiros em Portugal**

**TRABALHO DE PROJECTO**

Trabalho submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em  
Intervenção Comunitária e Protecção de Menores

Susana Isabel Estanque Travassos dos Santos

**Orientador**

Professora Doutora Maria Luísa Lima  
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

**Outubro de 2009**

## **Resumo**

A imigração em Portugal constitui um fenómeno relativamente recente, tendo o fluxo de estrangeiros duplicado, só na última década. Actualmente, a comunidade estrangeira mais representativa em território nacional é originária do Brasil, prevendo-se que assim se mantenha nos próximos anos.

Nessa sequência, o presente estudo incide sobre a adaptação da população brasileira em Portugal, focando especialmente os factores que facilitam esse processo. Com base na abordagem da Psicologia Positiva, os resultados e conclusões do estudo de diagnóstico foram transpostos para o desenho de um projecto de intervenção de promoção da integração dos imigrantes brasileiros em Portugal, revelando especial foco no suporte relacional e na informação.

**Palavras-chave:** Imigração, Comunidade brasileira, Adaptação, Psicologia Positiva, Projecto de intervenção.

### **Classificação:**

**2930** Culture & Ethnology

**3020** Group & Interpersonal Processes

**3365** Promotion & Maintenance of Health & Wellness

## **Abstract**

The immigration in Portugal is a recent phenomenon, in fact foreigner's flux doubled during the last decade.

Nowadays, the most representative foreign community in national territory is originated from Brazil. This tendency is expected to remain in the coming years.

Thereafter, this study covers the adaptation of Brazilian population in Portugal, focusing particularly the factors that facilitate this process. Based on the Positive Psychology approach, the results of a diagnostic study were transposed to a plan of an intervention project to promote the integration of Brazilian immigrants in Portugal, with special focus on social support and information.

**Keywords:** Immigration, Brazilian Community, Adaptation, Positive Psychology, Intervention Project

### **Classification:**

**2930** Culture & Ethnology

**3020** Group & Interpersonal Processes

**3365** Promotion & Maintenance of Health & Wellness

## **Agradecimentos**

O presente documento não é fruto de uma acção isolada. Muito pelo contrário, dependeu da colaboração, a diversos níveis, de pessoas e entidades, para os quais um simples “obrigado” não pode ser suficiente.

Por esse motivo, registo a devida menção de reconhecimento:

Á minha orientadora, Prof. Dra. Luísa Lima, pela insistência e rigor.

Á Casa do Brasil em Lisboa, pelo acolhimento e cooperação.

Ao Consulado Brasileiro, pela disponibilidade e abertura.

Ao JRS, pelas aprendizagens e experiências que diariamente me proporciona.

Á Dri, por me ter “introduzido” na comunidade brasileira.

Aos imigrantes brasileiros que se disponibilizaram a dar o seu valioso contributo.

Ao Ricardo, pela disponibilidade, interesse e preocupação.

Á Ana e à minha homónima, Figueirinha, pela amizade revelada em cada minuto de descanso que preferiram despendar comigo.

Á minha família, que sempre acreditou.

Ao Cas, pela paciência revelada.

## Índice

Introdução	1
1. Enquadramento	3
1.1. Tema	3
1.2. Problema	7
1.3. Revisão de literatura	8
1.4. Abordagem teórica	10
1.5. Objectivos	12
2. Diagnóstico	13
2.1. Caracterização da população brasileira residente em Portugal	13
2.2. Caracterização do associativismo imigrante	15
2.3. Metodologia do estudo	16
2.3.1. Procedimento	16
2.3.2. Técnicas e Instrumentos	17
2.3.2.1. Entrevistas exploratórias	17
2.3.2.2. Questionários	18
2.3.3. Participantes	18
2.3.3.1. Das entrevistas	18
2.3.3.2. Dos questionários	19
2.3.4. Resultados	22
2.3.4.1. Das entrevistas	22
2.3.4.2. Dos questionários	23
2.3.5. Síntese dos resultados	28
3. Desenho de projecto	29
3.1. Enquadramento e justificação	29
3.2. Breve exposição do projecto	30
3.3. Objectivos	31
3.4. Metodologia	31
3.5. População-alvo	32
3.6. Recursos	33
3.7. Stakeholders	33
3.8. Plano de acção	34
3.9. Plano de avaliação	35
4. Conclusões e discussão do trabalho	37
5. Referências bibliográficas	40
6. Anexos	42

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 – Cidadãos estrangeiros com permanência regular em Portugal	5
Gráfico 2 – População estrangeira em território nacional, por grupos etários	14
Gráfico 3 – Idade dos inquiridos	19
Gráfico 4 – Sexo dos inquiridos	19
Gráfico 5 – Estado civil dos inquiridos	20
Gráfico 6 – Escolaridade dos inquiridos	20
Gráfico 7 – Situação legal dos inquiridos	21
Gráfico 8 – Tempo de permanência em Portugal dos inquiridos	21
Gráfico 9 – Motivo de emigração	23
Gráfico 10 – Motivo de emigração em função do sexo	24
Gráfico 11 – Dificuldades à chegada	24
Gráfico 12 – Dificuldades de acesso ao trabalho em função do tempo de permanência	25
Gráfico 13 – Factores facilitadores	26
Gráfico 14 – Factores de escolha	37

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – População brasileira com permanência legal em Portugal	13
Quadro 2 – População brasileira residente em Portugal, por distrito	14
Quadro 3 – Frequências e percentagens relativas à pergunta 1. Motivos de emigração	23
Quadro 4 – Frequências e percentagens relativas à pergunta 2. Dificuldades à chegada	25
Quadro 5 – Sugestões de actividades	28
Quadro 6 – Síntese dos resultados do estudo	28
Quadro 7 – Plano de avaliação	36

## **INTRODUÇÃO**

As migrações constituem um fenómeno tão antigo quanto a própria Humanidade. Talvez por esse motivo, é também um tema que desperta interesse em todos os ramos do conhecimento social e humano, desde a demografia à economia, da sociologia à antropologia, da história à ciência política, da psiquiatria à psicologia. Embora com enfoques distintos, todas estas ciências têm contribuído para uma melhor compreensão da migração enquanto objecto de estudo proeminente (Cohen, 1985). Na verdade, várias são as teorias desenvolvidas sobre este tema, tais como a teoria do equilíbrio, que apresenta um conjunto de leis que explicam os fluxos migratórios com base nas zonas de origem e de destino; a teoria institucional, que defende a responsabilidade dos Estados na promoção do “mercado negro” das migrações; a teoria de causalidade cumulativa, que considera o efeito do acto de emigrar nos futuros fluxos; ou, a teoria dos sistemas migratórios, que afirma a tendência de estabilização das migrações.

Independentemente da abordagem, é incontornável que, durante as últimas décadas, as migrações internacionais foram alvo de grandes mudanças, influenciadas por acontecimentos importantes de nível mundial, como transformações políticas, conflitos, guerras e desequilíbrios sociais, económicos e demográficos.

Também Portugal não é indiferente a este fenómeno, em especial, porque os primeiros movimentos populacionais para fora das fronteiras lusitanas datam de épocas bastante remotas.

Não obstante, Portugal veio a revelar-se um caso peculiar no âmbito das migrações, ao tornar-se, simultaneamente, um país de fluxos emigratórios e imigratórios. Contudo, esta última vertente de entrada de estrangeiros em território nacional é ainda recente, colocando desafios e questões pertinentes à sociedade de acolhimento.

De facto, com a duplicação do número de estrangeiros verificada na última década, a investigação sobre o tema continua a ser pertinente, para conhecer melhor o fenómeno, mas também, para obter informações mais profundas e objectivas que permitam melhorar os processos migratórios, sobretudo no que respeita à gestão dos fluxos e à promoção da integração.

Uma vez que, no que concerne à representatividade das nacionalidades dos estrangeiros residentes em Portugal, os cidadãos brasileiros assumem um lugar de destaque e prevendo-se a presença de um fluxo constante destes durante os próximos anos,

considera-se proeminente que a investigação tenha como população-alvo esta mesma comunidade.

Deste modo, o presente estudo incide sobre a adaptação dos imigrantes brasileiros em Portugal, visando contribuir positivamente para esse processo, especificamente, através da identificação dos factores facilitadores e a sua subsequente transposição para o desenho de um projecto de promoção da integração social de imigrantes brasileiros recém-chegados a Portugal.

Nessa sequência, o documento desenvolve-se em quatro pontos, que reflectem as etapas constituintes do estudo. Assim, inicia-se com o enquadramento à problemática, no qual se inclui o tema, o problema, a revisão da literatura, a abordagem teórica subjacente ao estudo e os seus objectivos.

Após essa contextualização, segue-se a fase de diagnóstico, no qual se caracteriza o sistema de acção e a metodologia do estudo, no que respeita ao procedimento, técnicas e instrumentos utilizados, participantes e resultados obtidos.

Com base na análise e discriminação dos dados recolhidos, inicia-se a segunda fase do trabalho, que visa o desenho de um projecto de intervenção de promoção da integração dos imigrantes brasileiros. De referir que as actividades estruturadas possuem como orientação as linhas da Psicologia positiva, privilegiando factores positivos em detrimento de negativos, as condições de bem-estar dos indivíduos e da comunidade, a promoção do voluntariado e a consideração das redes sociais.

Por último apresentam-se as conclusões do trabalho, nas quais se realiza um balanço dos resultados obtidos com a respectiva análise crítica, e conseqüente inferência no desenho do projecto.

## 1. ENQUADRAMENTO

### 1.1 Tema

A migração é um fenómeno inerente à própria evolução da Humanidade, numa constante busca por melhores condições de vida. Efectivamente, desde a pré-história, os grupos humanos abandonam meios inóspitos em busca de outros mais favoráveis (Demartis, 1999).

Actualmente, embora o custo da viagem e as barreiras sejam menores do que em épocas remotas, a distinção e as modalidades específicas que caracterizam as migrações tornam o fenómeno particularmente relevante nas sociedades, em especial porque desde as últimas décadas do século XX assistem-se a movimentos da população cada vez mais amplos, vindos de todos os pontos do globo (Demartis, 1999). A estes fluxos estão associados temas tão relevantes e distintos quanto a globalização, a segurança e o terrorismo, o respeito pelos direitos humanos, o envelhecimento populacional ou a luta contra o tráfico de pessoas (SEF, 2007).

Genericamente, o conceito emigração classifica o movimento de sair do país a que se pertence, por nacionalidade ou vivência, durante um período significativo de tempo, assumindo contornos e características distintas de acordo com variáveis políticas, económicas, culturais ou sociais (Rocha-Trindade, 1995). Assim sendo, emigrar significa abandonar a pátria para se refugiar, trabalhar temporariamente ou estabelecer residência em país desconhecido. Os actores desse movimento são definidos, por quem os considera ausentes, como *emigrantes* (*idem*).

Em perspectiva inversa, do outro lado do percurso espacial da emigração, esses actores são considerados como aqueles que vêm do exterior, sendo designados como *imigrantes* (Rocha-Trindade, 1995).

A diferença de termos emigrante/imigrante, designando o mesmo indivíduo, representa, na verdade, estatutos sociais distintos. Se, por um lado, o emigrante é o nacional ausente, que pouco perde a nível de direitos no país de residência; por outro, o imigrante é um estrangeiro vindo de fora, que encontra uma sociedade desconhecida, na qual terá de integrar-se, submetendo-se às leis e normas que a regem (Rocha-Trindade, 1995).

A questão da migração portuguesa – emigração e imigração – representa um caso peculiar, integrante de ambos os movimentos, conforme atesta Baganha e Peixoto (1997).

Efectivamente, Portugal tem uma longa história de emigração, encontrando-se comunidades de cidadãos portugueses em todos os pontos do mundo (Baganha & Peixoto, 1997). A maioria destes viajou até outros países europeus para executar trabalhos temporários e sazonais e, progressivamente, lá se fixaram (*idem*).

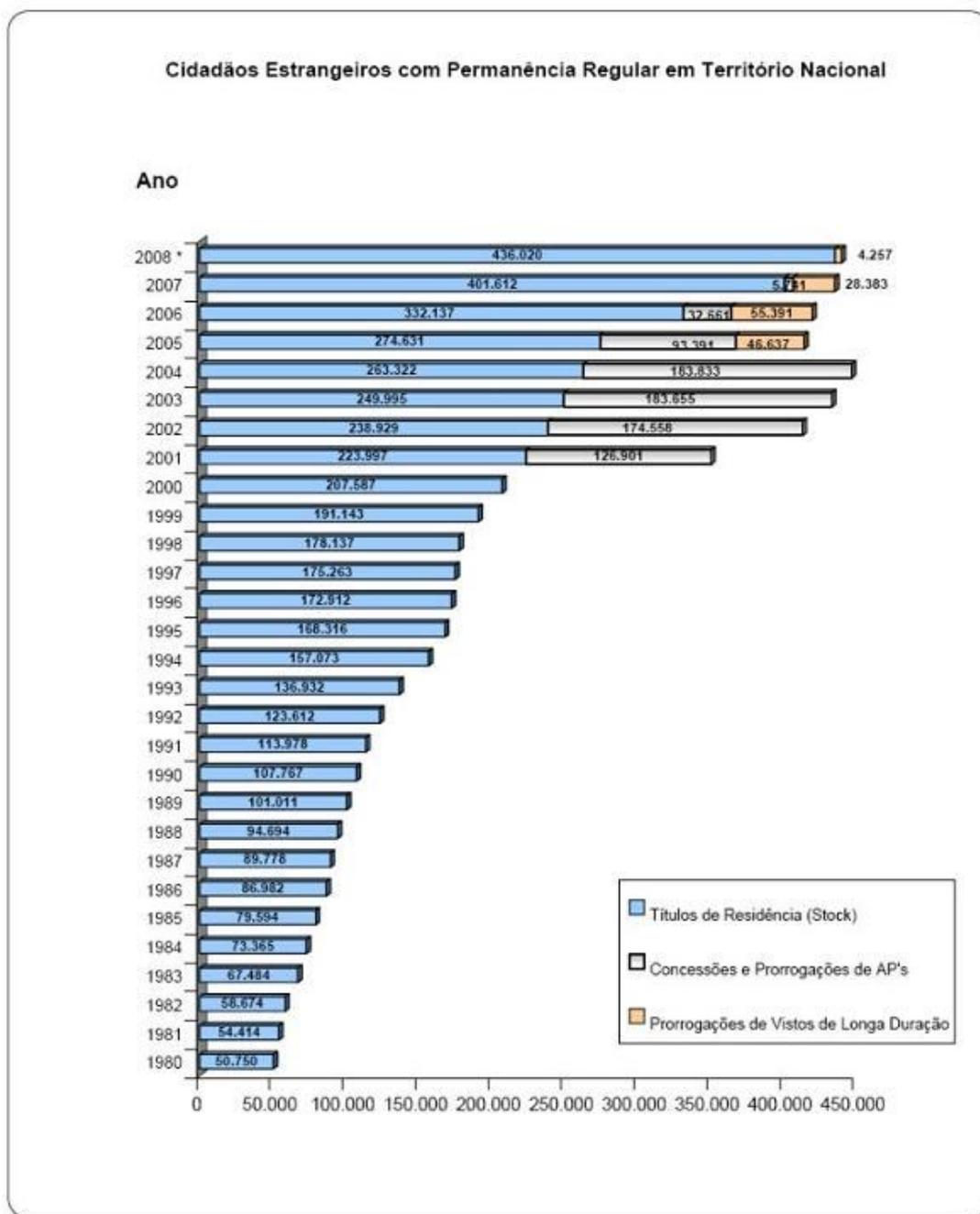
Para o país de origem, a emigração temporária potencia vantagens, como a diminuição da taxa de desemprego e o aumento da entrada de divisas. Inversamente, as migrações permanentes provocam diminuição da entrada de divisas, acompanhando-se da substituição de uma migração assalariada para um processo migratório de reunificação familiar (Baganha & Peixoto, 1997).

A migração temporária para fora de Portugal corresponde, maioritariamente, a trabalhos na área da construção civil e obras públicas, que equivale exactamente ao sector que mais absorve a migração para dentro de Portugal.

Na verdade, é a partir da década de 90, com a conjugação de acontecimentos como a adesão à CEE, a queda do muro de Berlim e o início de um amplo conjunto de obras públicas no país, que o fluxo imigratório para Portugal aumenta e começa a revelar-se representativo. Trata-se, portanto, de um fenómeno relativamente recente, especialmente no que concerne à origem dos imigrantes, uma vez que após o 25 de Abril de 1974, e a conseqüente independência das antigas colónias portuguesas, o país já se havia tornado um ponto de atracção para os povos de países africanos (ACIME, 2003). Para além destes, somente se verificava a permanência de alguns aposentados oriundos da Europa do Norte, diversos descendentes de emigrantes portugueses e um leque de profissionais brasileiros e europeus, protagonistas de processos de imigração individual ou integrados nos quadros de empresas multinacionais (Baganha, Ferrão & Malheiros, 1999; Malheiros, 1996; Peixoto, 1996).

O crescimento e diversificação da composição dos fluxos deveram-se, especialmente, à chegada e fixação de milhares de asiáticos, europeus de leste e brasileiros que, motivados pelo período de desenvolvimento económico que absorvia grandes quantidades de mão-de-obra pouco qualificada, buscavam melhores condições de vida. O gráfico que se segue demonstra essa evolução, apresentando a quase duplicação dos números da imigração com permanência regular em Portugal a partir do ano de 2000, valores que representam cerca de 4% da população residente no país.

**Gráfico 1** – Cidadãos estrangeiros com permanência regular em Portugal



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2008

No entanto, a justificação económica da migração não é isolada, combinando-se com elementos como as políticas permissivas de saída e entrada dos países migratórios e a densidade e força das redes existentes em cada um dos pontos da trajetória (país de origem e país de destino).

De facto, Portugal, embora enquadrado no contexto europeu, tem apresentado uma política nacional de imigração menos opressiva que os restantes estados, factor

importante na escolha do país de acolhimento. De facto, a evolução da população imigrante em Portugal está interligada com as alterações que ocorreram nos últimos anos na Lei de estrangeiros, o que se confirma pela observação dos momentos-chave na regularização de estrangeiros, especificamente:

- As regularizações extraordinárias de 1992 (Decreto-Lei 212/92 de 12 de Outubro) e 1996 (Decreto-Lei 17/96 de 24 Maio), com consequências visíveis no número de imigrantes regulares em 1993/1994 e 1999/2000, respectivamente;
- A alteração da Lei de Estrangeiros em 2001 (Decreto-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro), que possibilitou a regularização de estrangeiros residentes em Portugal enquanto trabalhadores por conta de outrem;
- A aprovação de uma nova lei em 2003 (Decreto-Lei 34/2003, de 4 de Julho), que influenciou uma redução significativa do número de estrangeiros em 2007;
- O processo de “pré-registo” de cidadãos estrangeiros, nos termos do Decreto Regulamentar 6/2004 de 24 de Abril;
- O regime excepcional para cidadãos brasileiros, através do vulgarizado “Acordo Lula”, no qual os Estados português e brasileiro estipularam a contratação recíproca de nacionais;
- O exercício do Decreto-Lei 23/2007, que actualmente rege a entrada, saída, permanência e afastamento dos estrangeiros em Portugal, com especial significado para o regime excepcional de emissão de autorizações de residência, através do artigo 88º, n.º 2.

Desta forma, apesar do decréscimo que se observou, especialmente, nos anos de 2005 e 2006, em 2008 constata-se um saldo positivo, com um total provisório de 440 277 estrangeiros residentes regulares, fazendo prever a continuação da evolução positiva e sustentada que vem caracterizando este fenómeno nos últimos anos.

No que se refere às nacionalidades que mais representativamente compõe esse número, são de registar o Brasil, Cabo Verde, Ucrânia, Angola, Guiné-Bissau e Moldávia, que perfazem cerca de 70% do total da população estrangeira com permanência regular em Portugal (SEF, 2008).

Ainda que esta representatividade global não tenha sofrido grandes alterações nos últimos tempos, registam-se mudanças relevantes nos valores absolutos por nacionalidade. Efectivamente, embora a comunidade brasileira venha a apresentar um crescimento forte e contínuo desde o início do século e fosse já a mais significativa em

2007; em 2008 regista um valor de 106 961 indivíduos, representando 24% da população com permanência regular em território nacional.

## **1.2 Problema**

O imigrante é considerado como a pessoa que deixa o seu país e entra num país estrangeiro, em regime temporário ou definitivo, em busca de melhores condições de vida. Regra geral, encontram muitas dificuldades nos países de destino, desde problemas de legalização, até condicionalismos a nível do idioma, da alimentação, do alojamento, da formação profissional e outros, o que os tornam muitas vezes vulneráveis e, conseqüentemente, explorados (Rocha-Trindade, 1995).

Assumindo que esta realidade é relativamente recente em Portugal, em especial no que concerne à variedade de nacionalidades, não é surpreendente que apenas no programa do XIV Governo Constitucional português surja uma política articulada de imigração, através da definição de um conjunto de medidas de alargamento de direitos dos imigrantes com permanência regular no país, ao nível do acesso à saúde, ao ensino e à protecção social. Simultaneamente, surgiu também a concepção de que “imigrantes insuficientemente integrados, instáveis, com problemas sociais, são um factor de perturbação que contribui para sentimentos de insegurança dos cidadãos.” (XIV Governo Constitucional de Portugal).

Assim sendo, parece consensual a importância atribuída à integração da comunidade imigrante, quer para a própria, quer para a sociedade de acolhimento. Contudo, não é possível descurar que esse é um processo complexo, multifacetado e dinâmico que, mais do que implicar o ajuste do indivíduo a um determinado ambiente natural ou social, adequando as suas próprias expectativas e comportamentos aos sistemas complexos em cujo seio vivem (Demartis, 1999), implica também a interacção, o ajustamento e a adaptação mútuos, entre imigrantes e sociedade de acolhimento (Papademetriou, 2003). Considerando estes pressupostos, associados ao facto de, actualmente, os imigrantes brasileiros representarem a maior comunidade formal e contabilizada em Portugal e de prever-se a continuidade de fluxo nos próximos anos (Malheiros, Bógus, Pinho, Peixoto, Figueiredo, Padilla, Rossi, Schiltz, Silva, Machado, Carneiro, Cristóvão, Chelius & Casa do Brasil de Lisboa, 2007), fundamenta-se a relevância de encetar uma abordagem ao seu processo de adaptação a este concreto país de acolhimento.

Assim sendo, crê-se que a identificação dos factores facilitadores da adaptação ao país de acolhimento permitirá influenciar positivamente o acolhimento dos imigrantes recém-chegados, potenciando a agilização do processo de integração. Quais os factores que facilitam ao imigrante brasileiro o seu processo de adaptação a Portugal? apresenta-se, assim, como a questão de investigação que guia o processo de recolha e levantamento de dados, cujos resultados visam ser aplicados no desenho de um projecto de intervenção.

### **1.3 Revisão de literatura**

A imigração brasileira para Portugal iniciou-se em meados da década de 1980, através de um movimento reduzido de indivíduos, em especial profissionais qualificados. Somente a partir dos finais de 1990 e princípios do século XXI começa a surgir um fluxo significativo de imigrantes laborais, com um grau de qualificação mais baixo e diversificado.

De acordo com Vianna (2003), na explicação desta evolução são de referir alguns factores relevantes, nomeadamente:

- Os laços históricos entre os países, a facilidade da língua e a proximidade cultural;
- A existência de acordos bilaterais entre os estados português e brasileiro e a possibilidade de requerer a nacionalidade portuguesa mediante comprovação de laços de descendência;
- A realização de investimentos económicos expressivos de empresas brasileiras em Portugal e vice-versa;
- A integração laboral e procura de brasileiros em determinados sectores profissionais, produzindo um efeito de auto-alimentação das vagas e oportunidades de trabalho;
- A noção de que Portugal constitui uma porta de entrada para a Europa ou uma ponte para os Estados Unidos da América.

Também Malheiros et al (2007) reiteram a relevância de alguns desses factores, nomeadamente, o peso da língua na decisão do país de acolhimento, em especial para brasileiros que, em comparação com os padrões portugueses, possuem pouca escolaridade. Assim, os autores avançam que, devido à facilidade linguística, muitos brasileiros continuarão a emigrar para Portugal, embora não constitua essa a única razão que os encaminha para o país. Deste modo, independentemente das variações que a

emigração brasileira para Portugal possa assumir, é incontornável que constituirá um processo significativo, a curto e médio prazo (Malheiro et al, 2007).

Esta antevisão, por si só, poderia justificar a pertinência de abordar o tema da imigração brasileira em território nacional. Contudo, os autores reforçam e acrescentam ser de extrema importância o desenvolvimento e aumento de estudos científicos sobre este fenómeno, de modo a aumentar o conhecimento sobre os imigrantes brasileiros e, principalmente, aprofundar e objectivar informação que possibilite o melhoramento dos processos migratórios e das medidas de integração (Malheiros et al, 2007).

Actualmente, e embora constitua um fenómeno relativamente recente no país, Portugal dispõe já de um conjunto significativo de estudos sobre a população imigrante – Baganha & Marques, 2000, 2001; Baganha & Fonseca, 2004; Bastos & Bastos, 1999; Lages & Policarpo, 2003; Machado, 1997; Oliveira, 2004; Peixoto, 2002; Pires, 2002, 2003; Rocha-Trindade, 1995; entre outros.

Contudo, tratam-se de obras com abordagens homogéneas quanto à população imigrante e sua evolução, não permitindo inferir respostas ou instrumentos de intervenção de acordo com a especificidade de cada uma das nacionalidades que compõem esse grupo. De facto, são ainda reduzidas as obras que incidem exclusivamente na particularidade de uma nacionalidade, conforme realizou Amaro (1986) com a comunidade cabo-verdiana, Malheiros (1996) com os imigrantes oriundos da Índia, Machado (2002) com a população guineense ou Baganha, Marques & Góis (2004) com os imigrantes ucranianos.

De facto, da revisão literária realizada, poucos foram os estudos identificados que incidem especificamente na população brasileira, em especial no que concerne ao seu processo de adaptação a Portugal, enquanto país de acolhimento distinto dos demais. Desses, é de referir o estudo de Padilla (2005), que alerta para a imigração enquanto um processo traumático, que implica um conjunto de mudanças, mesmo quando se julga que as sociedades de acolhimento e destino possuem padrões semelhantes, como Portugal e o Brasil. A autora, ao assumir que a integração é um processo longo que se inicia com o ajustamento e a adaptação, adverte para o facto destes poderem ser percursos mais ou menos traumáticos e drásticos.

Para além deste, surgem também estudos internacionais (Canadá, Espanha, Estados Unidos da América) que identificam alguns factores de adaptação, bem como, o procedimentos de ajustamento que os imigrantes realizam perante determinados aspectos culturais. No entanto, os resultados dos mesmos não poderão ser totalmente

apropriados para o caso de Portugal e da comunidade brasileira residente no país, na medida em que as condicionantes sociais, económicas, culturais, políticas e climáticas diferem bastante.

Ainda assim, é de mencionar o estudo de Koff (2003) que compara a integração de imigrantes em nove cidades europeias, entre elas Lisboa, enfatizando a relevância das políticas locais e defendendo que os sistemas locais têm maior influência do que os sistemas políticos nacionais no processo de integração dos imigrantes. Também Pontes (1999) reitera esta ideia, ao defender que as condições locais detêm grande importância no processo de integração. Com base nestes estudos pode depreender-se que uma intervenção mais restrita e focalizada apresentará resultados mais significativos.

Por todos os motivos supracitados, e assumindo que a adaptação constitui um elemento fundamental na prossecução do projecto migratório, considera-se pertinente a realização de um estudo que identifique e apure os factores que facilitam esse processo. Para além disso, aceitando a opinião de Malheiros et al (2007) de que as futuras pesquisas deverão conjugar o olhar de saída com o olhar da entrada, de modo a ultrapassar uma barreira que se mantém na maioria dos trabalhos, tentar-se-á que os resultados obtidos revertam em mais-valias, quer para os que preparam o seu projecto emigratório no país de origem, quer para os que já se encontram no país de acolhimento.

#### **1.4 Abordagem teórica**

A abordagem teórica à luz da qual se procura dar resposta à questão de investigação supra mencionada, bem como, contextualizar as actividades constituintes do futuro projecto, sustém-se na Psicologia Positiva, cuja incidência recai nas potencialidades e virtudes do ser humano.

Ao contrário do que historicamente tem sido a abordagem da Psicologia, discutindo essencialmente a patologia, a Psicologia Positiva, fomentada por Seligman desde 1998, investiga as condições e os processos que contribuem para a prosperidade e bem-estar dos indivíduos, das comunidades e das instituições (Seligman, 2002; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Esta nova proposta científica, que visa melhorar a qualidade de vida humana e prevenir patologias, propicia uma perspectiva mais abrangente e pró-activa na medida em que, mais do que reparar o que está errado, identifica e fortalece o que está bem. De facto, o principal objectivo de Seligman (2002) consistia em ampliar o campo de estudo e

modificar o seu foco, não se limitando à reparação do que se encontra doente, mas sim, nutrindo o que o indivíduo de melhor tem, sendo para tal necessário envolver questões de trabalho, educação, afecto, etc.

Um dos conceitos amplamente utilizado nesta nova abordagem, denomina-se de *flourishing*, que Keyes & Haidt (2003), definem como uma condição que possibilita o desenvolvimento pleno, saudável e positivo dos aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Desta forma, Sheldon & King (2001) definem este ramo da Psicologia como o estudo científico dos aspectos virtuosos usuais presentes nos indivíduos, demonstrando, de facto, que a preocupação central desta abordagem incide no que é típico, característico e comum na maioria dos indivíduos.

De referir, que um dos contributos desta nova visão reside no reconhecimento de que as questões relativas ao desenvolvimento do indivíduo se encontram inseridas em contextos sociais e culturais, conceptualizando o ambiente social como um organismo integrado no comportamento humano. Desta forma, a Psicologia Positiva incide igualmente sobre o funcionamento de grupos e instituições, na medida em que os considera de relevância na vida das pessoas.

Exemplo disso são os estudos de Myers (2000), enfatizando como as relações sociais beneficiam a felicidade na vida dos indivíduos, e de Larson (2000), que ressalta o facto de a participação em actividades voluntárias favorecerem o desenvolvimento das pessoas.

Assim sendo, e de acordo com Seligman (2003), para a Psicologia Positiva existem três pilares significativos de estudo: a experiência subjectiva; as características individuais (forças pessoais e virtudes); e, as instituições e comunidades.

Deste modo, a aproximação desta abordagem à questão de investigação enunciada e à condução do projecto correspondente, justifica-se na medida em que se visa incidir sobre factores que positivamente favoreceram a integração, em oposição aos factores potenciadores de exclusão social.

Simultaneamente, considerando as indicações desta vertente da Psicologia, pretende-se o envolvimento da comunidade e de instituições, uma vez que representam elementos de comprovada relevância na vida dos indivíduos e no seu fortalecimento.

## **1.5 Objectivos**

Face ao anteriormente exposto, definiu-se como objectivo geral do estudo contribuir para a adaptação positiva da comunidade brasileira em Portugal, especificamente, através da identificação dos factores facilitadores no processo adaptativo dos imigrantes brasileiros e a subsequente transposição desses para o desenho de um projecto de promoção da integração social de imigrantes brasileiros recém-chegados a Portugal. Na prossecução desses objectivos, visa-se estruturar ferramentas simples e acessíveis, passíveis de ser utilizadas quando e sempre se considere pertinente. Assim, deverá ser um recurso disponível para a própria comunidade migrante e para as entidades que operam no terreno (associações de imigrantes, IPSS, etc.).

## 2. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico social (...) “corresponde à análise da realidade social sobre a qual queremos intervir. Este momento deve gerar um conhecimento dos problemas sobre os quais se vai intervir. Este conhecimento permite ir atingindo as restantes fases de intervenção com maior eficácia.” (Guerra & Amorim, 1999a: 4.9)

### 1.6 Caracterização da população brasileira em Portugal

Actualmente, a população brasileira constitui a maior comunidade imigrante residente em Portugal, com um efectivo contabilizado de 106 961 indivíduos, o que representa 24% do número total de estrangeiros com permanência legal no país (SEF, 2008).

Não obstante, estes dados referem-se apenas a cidadãos identificados pelo Serviço de Estrangeiro e Fronteiras, o que significa que, se se considerasse os indivíduos que se encontram em situação irregular em território nacional e que, como tal, não são possíveis de contabilizar, esse número assumiria valores ainda mais elevados.

A realização de uma análise desagregada sobre os dados disponíveis revela outra particularidade sobre esta comunidade imigrante específica. De facto, ao invés do que tem sido uma característica invariável na imigração em Portugal e do que ocorre com a população oriunda de outras regiões, regista-se um predomínio do sexo feminino.

A tabela que se segue demonstra a distribuição dos efectivos de acordo com os dados supracitados.

**Quadro 1** – População brasileira com permanência legal em Portugal

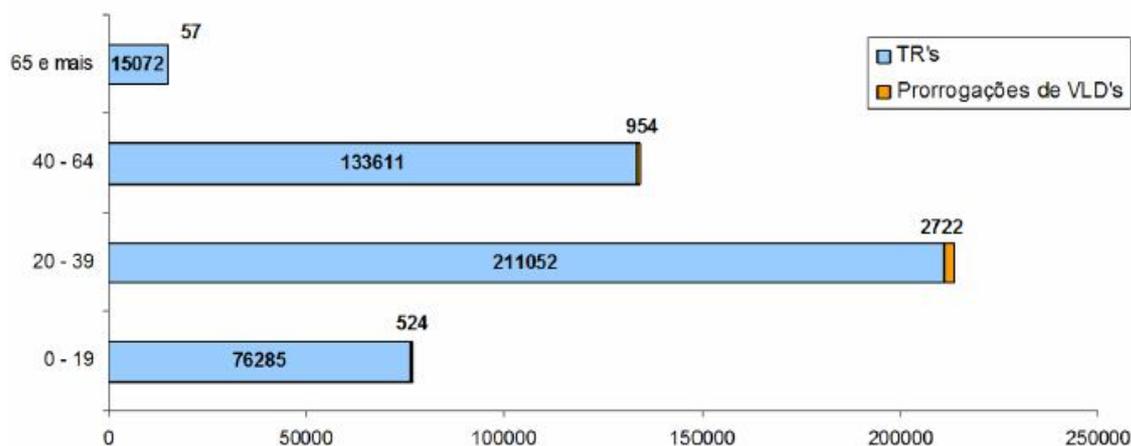
<b>Sexo</b>	<b>Total</b>	<b>Títulos de residência</b>	<b>Prorrogação de vistos de longa duração</b>
HM	106.961	106.704	257
H	49.467	49.345	122
M	57.494	57.359	135

Fonte: SEF, 2008

No que se refere à idade, embora não existam dados desagregados por nacionalidade, é possível inferir dos números totais que a maioria da população se encontrará nas faixas

etárias dos 20 – 39 anos e dos 40 – 64 anos, corroborando a noção de que a população imigrante se encontra, maioritariamente, em idade activa.

**Gráfico 2** – População estrangeira em território nacional, por grupos etários



Fonte: SEF, 2008

No que refere à distribuição dos imigrantes brasileiros por distritos verifica-se uma predominância em Lisboa, Setúbal e Faro, embora exista dispersão por toda a área geográfica do país. Este facto revela-se como outra característica da população brasileira, uma vez que, normalmente, os imigrantes tendem a fixar-se exclusivamente nos centros urbanos e industrializados.

**Quadro 2** – População brasileira residente em Portugal, por distrito

Distrito	Total
Aveiro	3420
Beja	1187
Braga	2605
Bragança	435
Castelo Branco	684
Coimbra	2686
Évora	1297
Faro	11982
Guarda	357
Leiria	4033
Lisboa	43774

---

Portalegre	665
Porto	8276
Santarém	7956
Setúbal	12928
Viana do Castelo	839
Vila Real	482
Viseu	1154
Madeira	1255
Açores	916

---

Fonte: SEF, 2008

### 1.7 Caracterização das associações de imigrantes

Com o crescimento do fenómeno da imigração em Portugal, começaram também a surgir associações de imigrantes. De acordo com Moreira (1996), estas representam um “porto de abrigo” para a população imigrada, na medida em que proporcionam estratégias de sobrevivência, motivos de encontro e congregação de esforços, salvaguardando a identidade cultural do grupo.

O objectivo principal das primeiras associações de imigrantes em Portugal visava a facilitação do processo de instalação dos muitos cidadãos africanos vindos dos PALOP nos anos de 1970, época em que não existiam quaisquer medidas de integração oficiais. Gradualmente, as associações começaram a posicionar-se como agentes da integração sócio-económica dos imigrantes, activando o seu papel político em torno de reivindicações de direitos de cidadania e desenvolvendo projectos mais duradouros e completos.

Finalmente, a partir de meados de 1990, é reconhecido formalmente pela sociedade – instituições políticas, públicas, nacionais e locais – o papel dessas entidades no desenvolvimento das comunidades imigrantes.

Como corolário do seu crescimento, e cerca de três décadas depois do início do movimento associativo em Portugal, foi aprovado, em 1999, pela Assembleia da República, o regime jurídico das Associações de Imigrantes (Decreto-Lei 115/99, de 3 de Agosto).

Actualmente, as associações de imigrantes focam a sua intervenção em três domínios centrais, especificamente, domínio cultural, mediante o desenvolvimento de actividades

que visam a conservação e transmissão da identidade do povo; domínio político-legal, através de acções de informação sobre os direitos e deveres dos imigrantes e acções de defesa e representação da comunidade; e, domínio sócio-económico, com iniciativas nas áreas da educação não formal, formação profissional, saúde, desporto, entre outras. De momento, existem em Portugal 101 associações de imigrantes reconhecidas, quatro das quais brasileiras (ACIDI, 2007).

## **1.8 Metodologia do estudo**

Neste estudo, recorreu-se a duas técnicas de recolha de dados que embora aplicadas a populações distintas e com objectivos estratégicos diferenciados, visavam comumente o diagnóstico do panorama da imigração brasileira em Portugal. Mediante níveis de aprofundamento diferentes, pretendeu-se aceder a visões complementares sobre esse fenómeno e simultaneamente encetar contacto com os principais stakeholders do projecto que se veio a desenhar, nomeadamente, as associações de imigrantes e a própria comunidade imigrante.

Deste modo, o estudo desenvolveu-se de acordo com três fases: 1) Entrevista exploratória a associações de imigrantes; 2) Entrevistas exploratórias a imigrantes brasileiros; 3) aplicação de questionários à população brasileira residente em Portugal.

### **1.8.1 Procedimento**

Na primeira fase do estudo, procedeu-se ao levantamento das associações de imigrantes brasileiros localizadas na área metropolitana de Lisboa e devidamente credenciadas pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), com as quais se estabeleceu contacto via e-mail e fax. Nestes solicitava-se a colaboração da entidade e expunham-se o enquadramento, motivo, linhas orientadoras e objectivos da entrevista (Anexo 1).

A limitação da acção à área metropolitana de Lisboa deveu-se a motivos de logística, mas também ao facto de ser neste território que se encontra a maior concentração de população estrangeira em território nacional (SEF, 2008).

Seguiu-se a segunda fase do estudo, tendo-se realizado um guião exploratório com base quer na informação recolhida na fase anterior, quer em conhecimentos bibliográficos. Este instrumento foi aplicado com dez imigrantes brasileiros, no sentido de ponderar a

pertinência das questões a colocar no futuro questionário. A selecção dos participantes foi aleatória, tendo-se acedido a meios informais para a realização das entrevistas. Após a recolha da informação através deste instrumento, procedeu-se à devida análise de conteúdo, mediante a estruturação de categorias, subcategorias, frequências de menção e excertos exemplificativos.

Seguidamente, com base nos dados recolhidos na primeira e segunda fase, estruturou-se um questionário, cuja aplicação aos imigrantes brasileiros residentes em território nacional constituiu a terceira fase do estudo.

Para esta actividade recorreu-se a meios privilegiados de concentração da população-alvo, nomeadamente a Casa do Brasil e o Consulado do Brasil em Lisboa. Mais uma vez, obtidas as devidas autorizações e explanado o contexto da sua realização, procedeu-se à aplicação dos questionários aos participantes interessados. De forma a garantir o anonimato dos respondentes, não foi solicitada qualquer identificação.

Posteriormente, a informação recolhida foi introduzida numa base geral de dados, sendo estes sujeitos a tratamento estatístico através do programa SPSS. Primeiramente, realizou-se uma análise de frequência das variáveis sócio-demográficas, com vista à caracterização da amostra. De seguida, utilizaram-se o Chi<sup>2</sup> Teste-t de Student e a Anova Unifactorial, para comparação de médias e consequente identificação de variâncias significativas.

## **1.8.2 Técnicas e Instrumentos**

### **2.3.2.1 Entrevistas exploratórias**

O guião de entrevista aplicada à Associação de Imigrantes visava a abordagem de três temas, nomeadamente, a caracterização da entidade, o processo de adaptação dos imigrantes brasileiros a Portugal, e, a possibilidade de colaboração da associação com o processo de recolha de dados e com o futuro projecto (Anexo 2).

Assim sendo, a aplicação deste instrumento tinha como objectivos o conhecimento do papel desempenhado pela associação, o seu modo de funcionamento e as respostas que disponibiliza à população imigrante; a recolha de informação sobre o processo de adaptação dos brasileiros a Portugal, através da perspectiva e do know-how da própria entidade; e, por último, estabelecer relação com a entidade, apresentar o estudo e o projecto e, consequentemente, averiguar a sua disponibilidade de participação.

No que concerne ao guião das entrevistas exploratórias aplicadas à população brasileira, constituía-se por quatro questões, remetendo para a enunciação das dificuldades sentidas à chegada ao país de acolhimento e dos factores positivos que facilitaram a sua ultrapassagem. A estas questões acrescia uma sucinta caracterização sócio-demográfica dos respondentes (Anexo 3).

Com a realização destas entrevistas pretendia-se aceder ao insight do processo migratório e, especialmente, proceder ao levantamento de factores de adaptação positivos por parte de quem vivenciou a experiência, de modo a recolher informação relevante para a estruturação do questionário a disseminar junto de um número mais vasto de imigrantes.

#### 2.3.2.2 Questionários

Com base na realização das entrevistas exploratórias e subsequente análise de conteúdo, procedeu-se à estruturação do questionário a aplicar aos imigrantes oriundos do Brasil (Anexo 4).

O questionário era composto por uma folha de rosto, na qual se apresentava os objectivos do estudo, seguindo-se 5 questões relativas ao percurso migratório do participante, sendo duas de resposta semi-aberta, duas cotadas através de uma escala tipo Lickert (1 – nada a 4 – muito) e uma última de resposta aberta. Por último, questionava-se sobre os dados sócio-demográficos (sexo, idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, profissão no país de origem, profissão no país de acolhimento, tempo de permanência em Portugal e situação legal).

### **1.8.3 Participantes**

#### 2.3.3.1. Das entrevistas

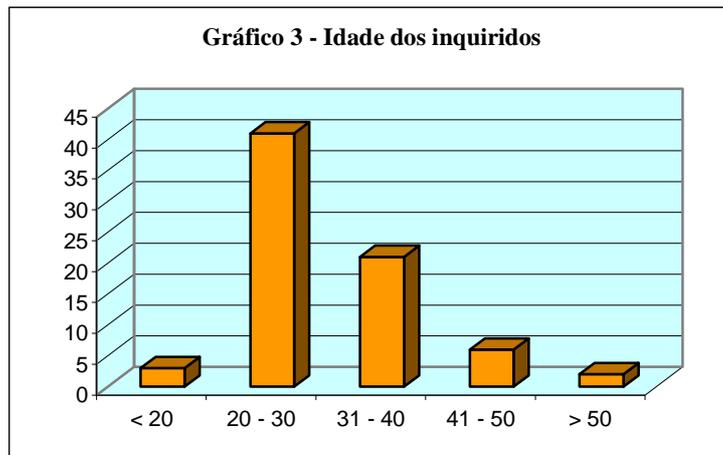
Das duas associações identificadas na área metropolitana de Lisboa, apenas uma respondeu ao repto lançado, nomeadamente a Casa do Brasil em Lisboa, representada pelo seu presidente.

Na segunda fase do estudo, entrevistaram-se dez imigrantes brasileiros, 70% dos quais do género masculino (N=7) e 30% do género feminino (N=3), com idades entre os 22 e os 35 anos (média = 27,3), residentes em Portugal num período compreendido entre os

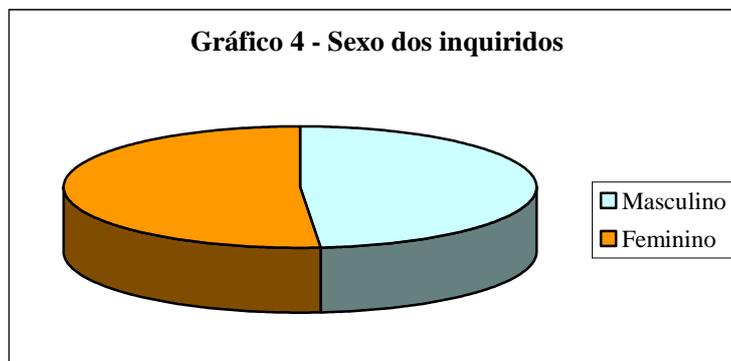
6 e os 42 meses (média=22,3) e com escolaridades entre o grau primário e a frequência universitária.

### 2.3.3.2. Dos questionários (cf. anexo 5)

Esta última fase do estudo foi constituído por uma amostra de 76 indivíduos, com idades compreendidas entre os 17 e os 52 anos (média = 30,1; desvio padrão = 8,1), distribuídos por cinco faixas etárias (< 20, 20-30, 31-40, 41-50, e, >50).



Conforme atesta o gráfico 3, verifica-se que se trata, maioritariamente, de uma população jovem e em idade activa, o que se justifica pela consideração de imigrante enquanto pessoa que deixa o seu país e entra num país estrangeiro, em regime temporário ou definitivo, em busca de melhoria das suas condições económicas. Relativamente ao género, 51,3 % dos respondentes eram do sexo feminino (N= 39) e 48,7% do sexo masculino (N = 37).

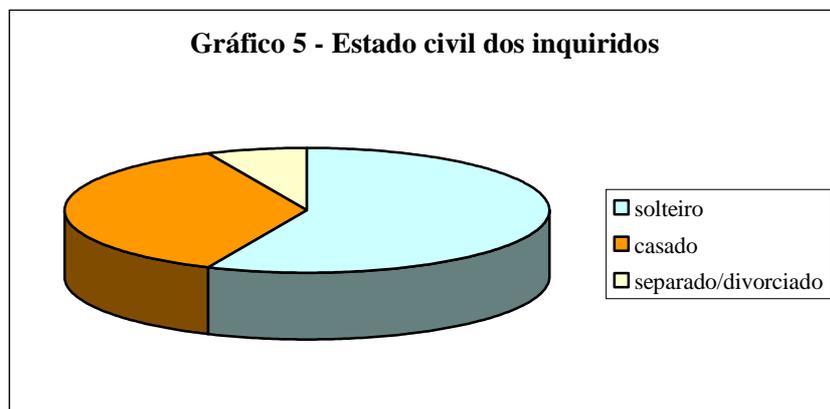


O gráfico supra apresentado revela que esta amostra contraria o processo tradicional de imigração nas sociedades industriais, em que é o homem que parte (ACIME, 2003).

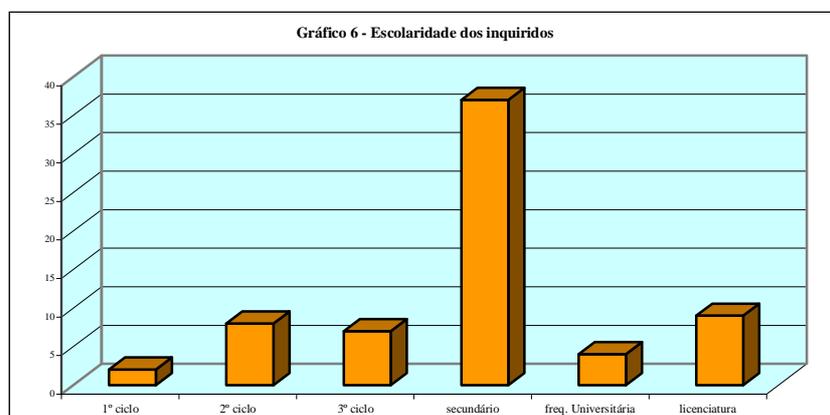
Uma outra categoria de imigração, denominada de “jovem a solo”, é também maioritariamente de carácter masculino, embora assista agora a uma nova faceta, protagonizada por jovens mulheres (idem).

Esta vertente do fenómeno revela uma crescente autonomia feminina e uma maior igualdade de géneros que, na verdade, caracteriza a imigração brasileira em Portugal, uma vez que os números totais dos residentes em território nacional corroboram a constituição da amostra deste estudo (SEF, 2008).

No que se refere ao estado civil, a maioria da população inquirida é solteira (57%), seguindo-se a população casada (37%) e, por último, os separados/divorciados (7%).

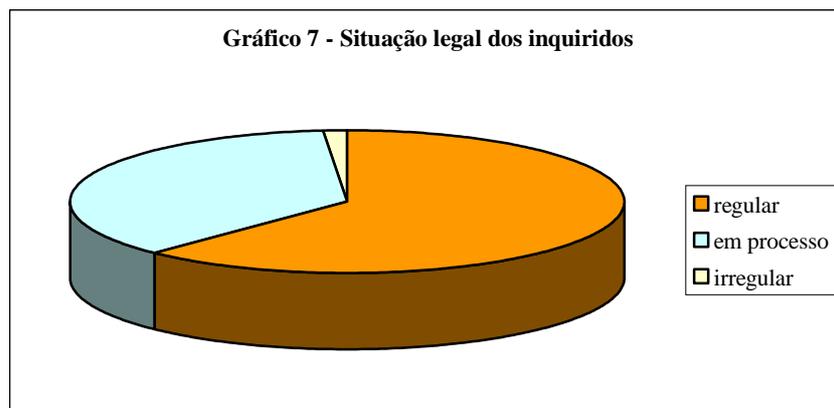


Quanto à escolaridade, destacam-se 48,7% dos inquiridos com o ensino secundário (N=37), seguindo-se 12% com licenciatura (N=9), 11% com o 2º ciclo (N=8), 9% com o 3º ciclo (N=7), 5% com frequência universitária (N=4) e, por fim, 3% apenas com o 1º ciclo (N=2).

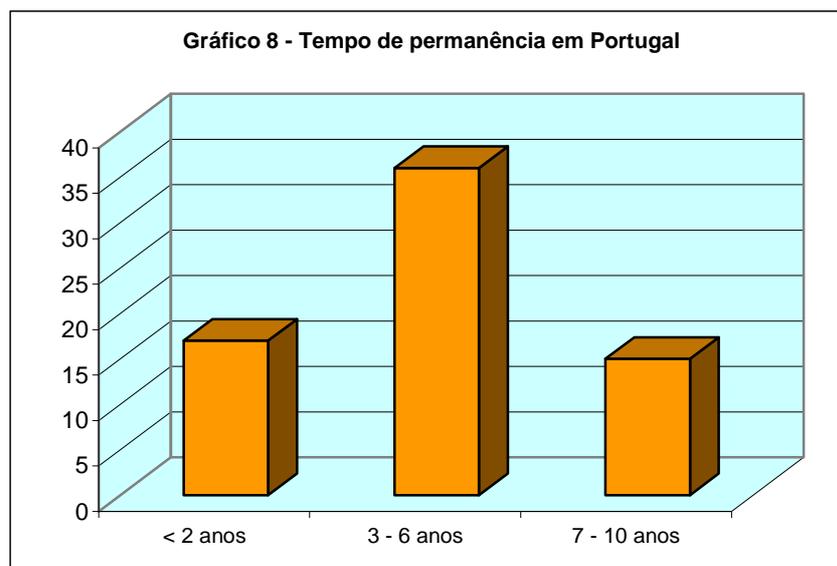


No âmbito da imigração, a educação representa um elemento preponderante, uma vez que pode ser factor integrador do imigrante no país de chegada, representando maior ou menor possibilidade de emprego e, por conseguinte, de regularização da sua permanência no território (ACIME, 2003).

Deste modo, o facto da maioria da população inquirida possuir um nível secundário de escolaridade poderá ter abonado no facto de 60% ter permanência legal em Portugal, 36% ter a situação em processo e apenas 1,3% encontrar-se irregular em território nacional (gráfico 7).



No que se refere ao tempo de permanência em Portugal, 22% dos inquiridos está em Portugal há menos de 2 anos (N=17), 47% entre 3 a 6 anos (N=36), 20% permanece entre os 7 e os 10 anos (N=15), o que representa uma média de 2 anos e desvio de padrão de 0,7.



Estes dados vão de encontro à evolução do fluxo emigratório brasileiro para Portugal registado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2008), que aponta para uma intensificação nos últimos anos.

#### **1.8.4 Resultados**

##### **2.3.4.1. Das entrevistas**

As conclusões retiradas da realização da entrevista à associação de imigrantes correspondem à abordagem dos três temas constituintes do guião (Anexo 2). Deste modo, no que respeita à caracterização da entidade, é de ressaltar a sua fundação intercultural em 1992, por um grupo de cidadãos brasileiros e portugueses. À data tratava-se de uma associação fundamentalmente cultural, com o intuito de recriar o Brasil e promover o convívio. Com a mudança de perfil dos associados da Casa do Brasil, correspondente à vinda, cada vez mais significativa, de brasileiros menos qualificados, a associação começou a desenvolver outro tipo de projectos, apresentando, actualmente, uma vertente cultural (jornal Sabiá, aulas de forró e samba, festas, sessões de cinema), uma vertente político-legal (apoio jurídico, ponto de informações, sessões de esclarecimento, representação e defesa da comunidade em vários círculos políticos), e, uma vertente sócio-económica (aulas de inglês, apoio na procura de emprego, centro documental, centro de informática). Detendo cerca de quatro mil associados, esta associação visa ser para eles uma orientação e a voz da comunidade.

Quanto ao processo de adaptação dos brasileiros em Portugal, a Casa do Brasil identificou alguns pontos fracos e fortes, nomeadamente, a falta de informação dos recém-chegados, o desconhecimento de direitos e conseqüente exploração, as dificuldades de regularização, mas também, o apoio das redes sociais e a partilha entre conterrâneos como forma de ultrapassar essas dificuldades.

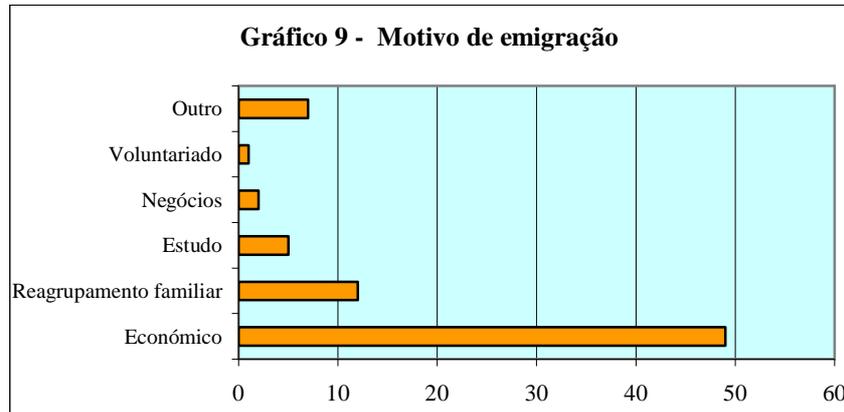
Por último, a associação revelou-se aberta à colaboração e interessada em conhecer intervenções inovadoras, especialmente, dado os poucos meios económicos de que dispõem internamente.

Quanto às conclusões referentes à segunda fase do estudo, ou seja, das entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros, remeteram para a constatação recorrente de que os entrevistados não planearam devidamente o seu projecto migratório, resultando este do espírito de iniciativa e autonomia; que o suporte relacional constituiu uma mais valia

na integração no país de acolhimento; e, que a necessidade de informação sobre a sociedade portuguesa e seu funcionamento é premente, quer para quem ambiciona emigrar para Portugal, quer para quem acaba de chegar ao país.

2.3.4.2. Dos questionários

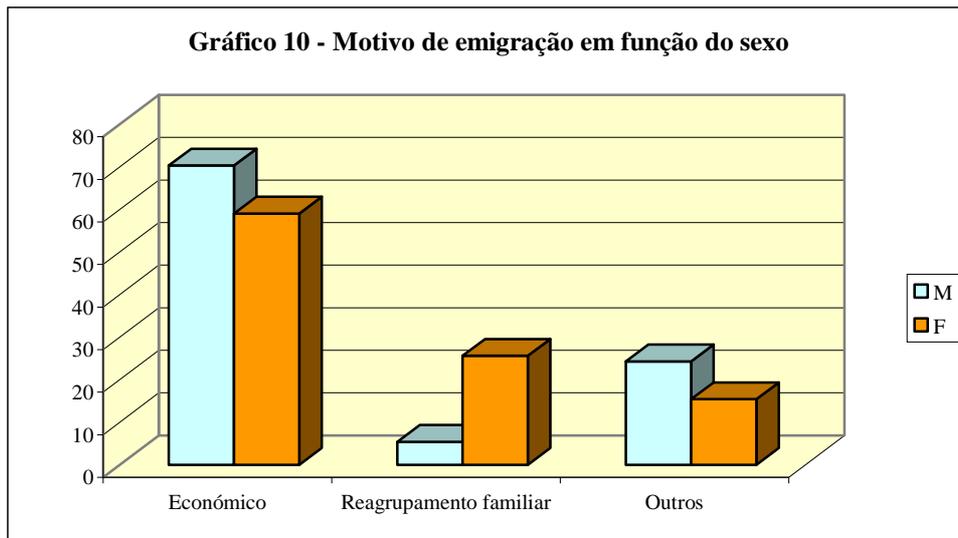
Relativamente ao motivo que esteve na base da decisão de emigrar, verifica-se que a maioria dos inquiridos aponta motivos económicos/melhoria das condições de vida (65%) como principal factor. Em seguida, surgem os motivos relacionados com o reagrupamento familiar (16%) e educação (7%). É de realçar que 9,2% dos participantes apontam para a categoria “outros” motivos, onde se ressalta a possibilidade de viver novas experiências (anexo 6).



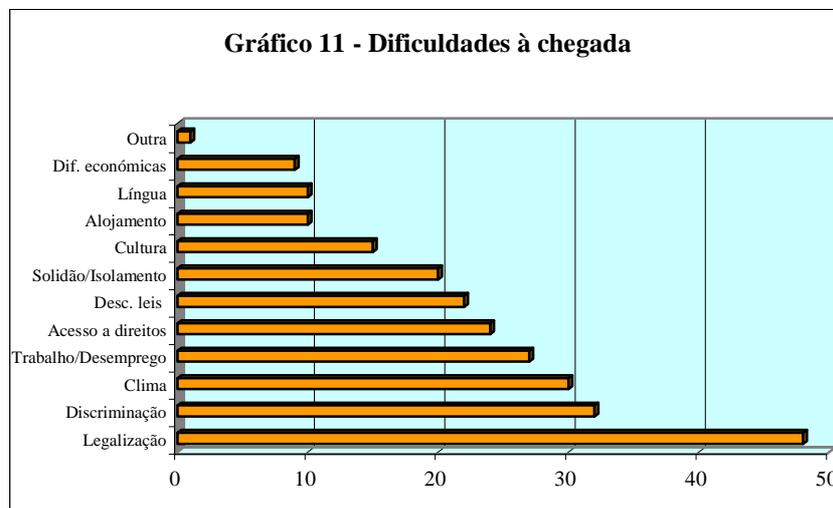
Nas respostas a esta pergunta, existem diferenças significativas apenas quanto ao género dos inquiridos ( $\chi^2 = 6,069$ ;  $gl = 2$ ;  $p = 0,048$ ), sendo que a análise dos residuais ajustados revela que, enquanto 26% das mulheres aponta como motivo de vinda o reagrupamento familiar, apenas 5% dos homens refere essa mesma razão (cf. anexo 7), conforme demonstram as figuras que se seguem.

Quadro 3 – Residuais ajustados relativos à pergunta 1. Motivos de emigração

Motivos de emigração	Total				Total	< 20 anos	20 - 30 anos	31 - 40 anos	41 - 50 anos	> 50 anos	Total					
	N	%	M %	F %							N	%	< 2 anos	3 - 6 anos	7 - 10 anos	
<i>Económico</i>	49	64,5	70,3	59	48	65,8	66,7	61	81	50	43	63,2	47,1	72,2	60	
<i>Reagrupamento familiar</i>	12	15,8	5,4	25,6	11	15,1	33,3	17,1	0	33,3	50	11	16,2	29,4	11,1	13,3
<i>Outros</i>	15	19,7	24,3	15,4	14	19,2	0	22	19	16,7	14	20,6	23,5	16,7	26,7	



No que concerne às dificuldades sentidas à chegada a Portugal (anexo 8), os participantes identificam os factores legalização (63,2%) e discriminação (42,1%) como principais dificuldades. Seguidamente, destacam as diferenças no clima (40%), as condições de acesso ao trabalho (36%), o acesso a direitos (32%) e o desconhecimento das leis portuguesas (29%).

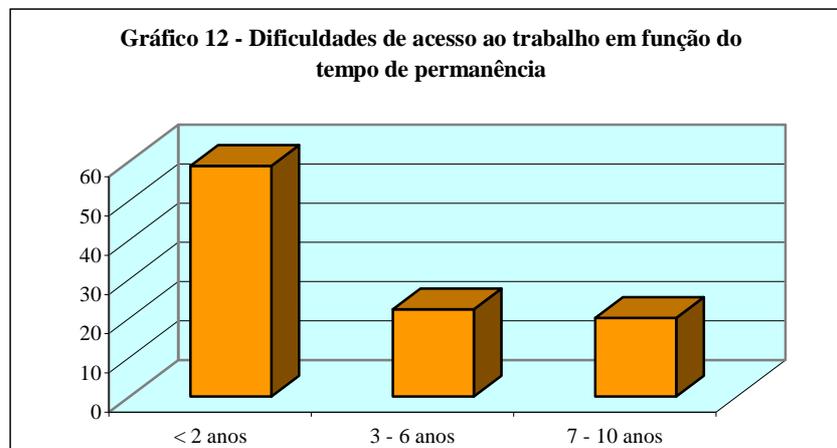


Nas respostas a esta pergunta assinalam-se diferenças significativas quanto ao tempo de permanência dos respondentes ( $\chi^2 = 8,315$ ;  $gl = 2$ ;  $p = 0,016$ ). De facto, a análise dos residuais ajustados mostra que 59% dos imigrantes chegados há 2 ou menos anos identificaram o factor trabalho como uma dificuldade, enquanto que só foi reconhecido como dificuldade para 22% daqueles que estão em Portugal entre 3 e 6 anos e para 20% dos residentes há mais de 7 anos (anexo 9).

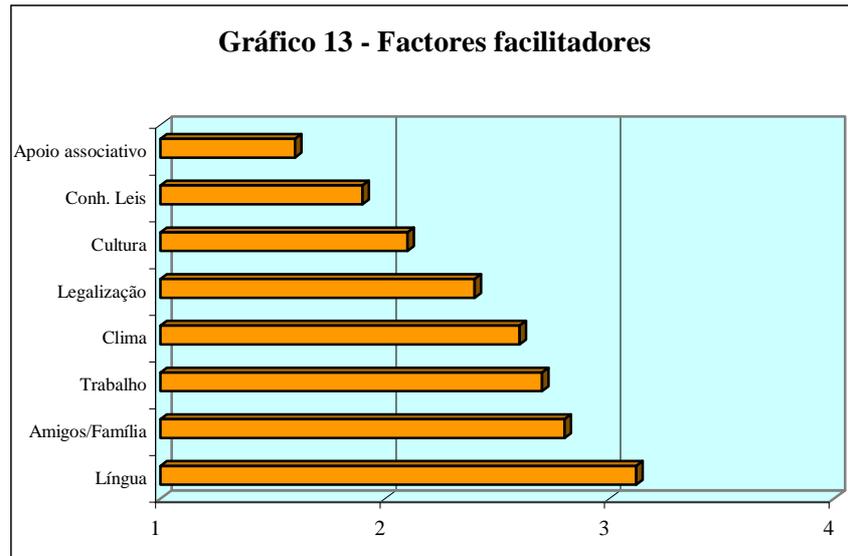
O quadro e o gráfico que se seguem discriminam esses valores.

**Quadro 4** – Residuais ajustados relativos à pergunta 2. Dificuldades à chegada

Dificuldades	Total		M	F	Total		< 20 anos	20 - 30 anos	31 - 40 anos	41 - 50 anos	> 50 anos	Total		< 2 anos	3 - 6 anos	7 - 10 anos
	N	%	%	%	N	%	%	%	%	%	%	N	%	%	%	%
<b>Língua</b>	10	13,2	10,8	15,4	9	12,3	0	17,1	4,8	16,7	0	9	13,2	5,9	16,7	13,3
<b>Legalização</b>	48	63,2	56,8	69,2	47	64,4	33,3	68,3	57	66,7	100	42	61,8	76,5	58,3	53,3
<b>Alojamento</b>	10	13,2	5,4	20,5	8	11	33,3	12,2	4,8	16,7	0	9	13,2	5,9	13,9	20
<b>Discriminação</b>	32	42,1	37,8	46,2	31	42,5	0	36,6	52	66,7	50	31	45,6	23,5	50	60
<b>Solidão/isolamento</b>	20	26,3	24,3	28,2	18	24,7	0	22	33	16,7	50	19	27,9	29,4	25	33,3
<b>Cultura</b>	15	19,7	21,6	17,9	13	17,8	33,3	19,5	9,5	16,7	50	14	20,6	29,4	16,7	20
<b>Clima</b>	30	39,5	32,4	46,2	28	38,4	100	36,6	38	33,3	0	27	39,7	47,1	36,1	40
<b>Trabalho</b>	27	35,5	40,5	30,8	26	35,6	33,3	46,3	29	0	0	21	30,9	<b>58,8</b>	22,2	20
<b>Desc. leis</b>	22	28,9	21,6	35,9	22	30,1	0	34,1	24	33,3	50	21	30,9	52,9	25	20
<b>Acesso direitos</b>	24	31,6	37,8	25,6	24	32,9	0	36,6	29	50	0	20	29,4	17,6	38,9	20
<b>Dif. Económicas</b>	9	11,8	10,8	12,8	8	11	0	12,2	14	0	0	8	11,8	23,5	11,1	0
<b>Outras</b>	1	1,3	2,7	0	1	1,4	0	0	5	0	0	1	1,5	0	2,8	0

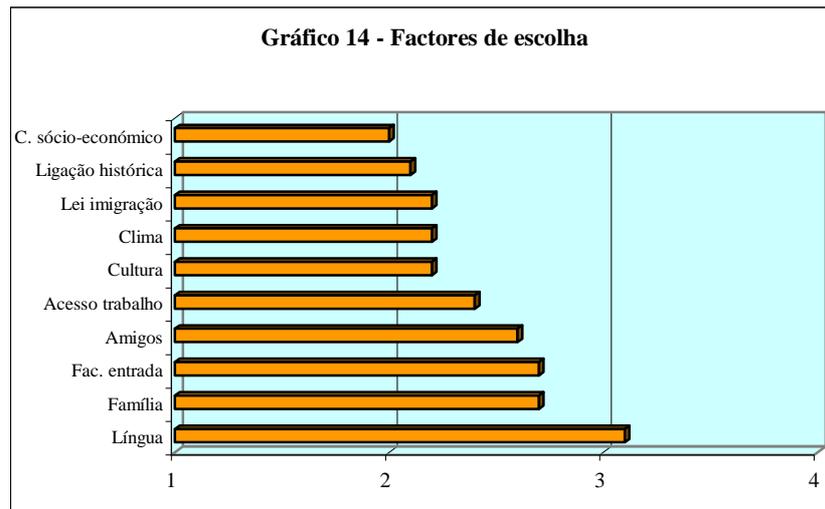


Quando questionados sobre os factores facilitadores da adaptação a Portugal, numa escala de nada-1 a muito-4, verifica-se que a língua (média=3,12; desvio-padrão = 0,96), os amigos/família (média=2,78; desvio-padrão=1,15) e o trabalho (média=2,71; desvio-padrão=1,1) foram os mais relevantes, situando-se as respostas no nível “bastante” (anexo 10), conforme demonstra o gráfico seguinte.



No que respeita a esta pergunta, aplicou-se o Teste-t de Student para comparação de médias da variável sexo, mas não se verificaram diferenças significativas para  $p < 0,05$  (anexo 11). Utilizou-se também a Anova Unifactorial para comparação de médias relativamente à variável idade, mas não se confirmou a existência de diferenças significativas (anexo 12). A execução do mesmo teste para comparação de médias quanto à variável tempo de permanência, não revelou, também, quaisquer diferenças significativas (anexo 13).

Em relação aos factores ponderados na escolha de Portugal para país de acolhimento, avaliados igualmente numa escala de nada=1 e muito=4, a língua surge como o principal motivo (média=3,07; desvio-padrão=1,14). Destacam-se, ainda, os factores família (média=2,72; desvio-padrão=1,31), facilidade de entrada (média=2,67; desvio-padrão=1,23) e amigos (média=2,56; desvio-padrão=1,04). Esta distribuição apresenta-se no gráfico 14 (cf. anexo 14).



No que respeita a esta pergunta, aplicou-se o Teste-t de Student para comparação de médias da variável sexo, mas não se verificaram diferenças significativas para  $p < 0,05$  (anexo 15). Igualmente aplicou-se a Anova Unifactorial para comparação de médias relativas às variáveis idade e tempo de permanência, não se tendo confirmado a existência de diferenças significativas em qualquer uma delas (anexos 16 e 17).

Por fim, no que concerne à única questão de resposta aberta relacionada com sugestões de actividades que facilitem a integração de recém-chegados, os inquiridos sugerem a intervenção ao nível da informação, nomeadamente através de maior divulgação e uniformização sobre leis, direitos e deveres, bem como criação de mais serviços com esses fins. Referem, igualmente, a necessidade de intervir no sentido de facilitar o acesso ao mercado de trabalho, salientando a importância da legalização enquanto factor facilitador da integração e sugerindo menor morosidade e exigência nesse processo. Por último, destacam actividades relacionadas com o combate à discriminação, como acções de sensibilização e informação junto da comunidade portuguesa; e, com o associativismo, no sentido da criação de mais associações de apoio, maior divulgação das já existentes e incremento da participação dos imigrantes nas mesmas.

**Quadro 5** – Sugestões de actividades

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Informação	18	42,9
Trabalho	7	16,7
Legalização	7	16,7
Discriminação	6	14,3
Associativismo	4	9,5

### 2.3.5 Síntese dos resultados

Analisando os resultados do estudo, conclui-se que existe uma considerável homogeneidade de respostas, independentemente dos seus protagonistas ou dos métodos de recolha de dados utilizados – qualitativos ou quantitativos.

De facto, nas três fases constituintes do estudo, os factores relativos ao suporte relacional e à informação foram recorrentes. O quadro que se segue sintetiza os dados recolhidos, orientadores do desenho de projecto.

**Quadro 6** – Sintetização dos resultados do estudo

	Facilitadores			Dificuldades			Escolha			Necessidade intervenção		
	1ªfase	2ªfase	3ªfase	1ªfase	2ªfase	3ªfase	1ªfase	2ªfase	3ªfase	1ªfase	2ªfase	3ªfase
Língua	✓✓✓✓	✓✓	✓✓✓		✓✓	✓	✓✓✓✓	✓✓✓✓	✓✓✓			
Legalização		✓✓	✓✓		✓✓	✓		✓✓		✓✓✓✓	✓✓	✓✓
Alojamento						✓✓						
Discriminação					✓✓✓	✓✓✓						✓✓
Solidão/isolamento					✓	✓✓						
Cultura			✓✓			✓				✓✓		
Clima			✓✓✓		✓	✓✓✓				✓✓		
Trabalho		✓✓	✓✓✓		✓✓	✓✓✓				✓✓✓		✓✓
Conh. leis portugal		✓	✓✓	✓✓✓✓		✓✓					✓✓	
Acesso direitos					✓✓	✓✓						
Amigos/família		✓✓✓✓	✓✓✓							✓✓✓		
Dif. Económicas					✓✓							
Apoio associativo			✓✓									✓
Cont. sócio-econ.										✓✓		
Facil. entrada	✓✓✓✓							✓✓		✓✓✓		
Ligação histórica										✓✓		
Lei imigração										✓✓		
Informação				✓✓✓✓						✓✓✓✓	✓✓✓	✓✓✓✓

Legenda: ✓✓✓✓ - Muito importante; ✓✓✓ - Bastante importante; ✓✓ - Relativamente importante; ✓ - Pouco importante; □ Não mencionado.

### **3. DESENHO DE PROJECTO**

“Os projectos de intervenção são instrumentos de acção com vista à produção de mudança, ultrapassando o carácter imediatista do presente, pressupondo a racionalização de um percurso e a avaliação dos seus resultados e impactos.”

(Guerra & Amorim, 1999b: 4.9)

#### **3.1. Enquadramento e justificação**

Com base nos resultados supra mencionados, apurados através da aplicação dos instrumentos à população imigrante e à associação de imigrantes, considerou-se relevante a estruturação de um projecto que incidisse nas mais valias das redes sociais e da informação.

Nessa sequência, e tendo como orientação a abordagem teórica da Psicologia Positiva, propõe-se um projecto estruturado de acordo com os princípios do mentorado, que privilegie o apoio inter-pares e exalte os benefícios de uma relação próxima, com vista à modelagem de comportamentos e à promoção de uma boa e rápida adaptação.

Assim, entenda-se mentorado como uma acção de orientação que visa promover e facilitar a adaptação integral do imigrante, mediante o desenvolvimento de uma relação em que uma pessoa mais experiente serve de modelo, ensinando, encorajando, aconselhando e sendo amigo de alguém recém-chegado ao país que, por isso, possui menos experiência e menor aptidão para se enquadrar na sociedade portuguesa.

Este tipo de intervenção tem sido aplicado em diversos contextos, nomeadamente, no âmbito da adolescência (DuBois & Silverthorn, 2005) e da educação (Rose, 2005; Cobb, M; Fox, D; Many, J; Matthews, M; McGrail, E; Sachs, G; Taylor, D; Wallace, Fan & Wang, Y., 2006), revelando-se uma mais-valia no bem-estar e interacção dos envolvidos, bem como, no ajustamento, adaptação e desenvolvimento dos mentorados. Simultaneamente, e porque a questão da informação foi um tema recorrente nos dados levantados, propõe-se a criação de uma página web, que inclua e disponibilize informação trabalhada, adequada e útil para o brasileiro que pretenda emigrar para Portugal, de modo a que possa tomar uma decisão em consciência e não com base no desconhecimento ou em falsas concepções sobre a realidade da imigração no país. Este recurso pretende, também, ser um elo entre os imigrantes brasileiros e os seus conterrâneos no país de origem, privilegiando a possibilidade de interacção entre os dois

pólos e, principalmente, a divulgação de conhecimentos por quem experienciou um projecto migratório.

### **3.2. Breve exposição do projecto**

O projecto que se propõe visa ser um contributo para a adaptação positiva dos imigrantes recém-chegados a Portugal, bem como, para a preparação do projecto migratório daqueles que pretendem fazer de Portugal o seu país de acolhimento.

Face a esses fins, o projecto desdobra-se em dois objectivos gerais, referentes a cada um dos seus públicos-alvo, imigrantes e futuros emigrantes, para quem as actividades foram desenhadas numa lógica de acção e de informação, respectivamente.

No que se refere ao primeiro objectivo, o projecto visa a integração do imigrante no novo meio social em que se encontra e a promoção do seu desenvolvimento interpessoal e bem-estar. Assim, pretende-se que o mentor o apoie nas seguintes tarefas: conhecer a sociedade portuguesa e o seu funcionamento; criar uma rede de acolhimento, de modo a evitar o isolamento e o sentimento de solidão; definir e atingir os seus objectivos migratórios em Portugal; conhecer direitos e deveres cívicos; aceder a informação relevante quanto à imigração em Portugal.

No que se refere ao segundo objectivo, procedeu-se à constituição de uma página web, que visa disponibilizar informação importante para a decisão, definição, preparação e sustentação do projecto migratório.

Contudo, para além de um veículo de informação, pretende-se que este recurso constitua um espaço de interacção entre aqueles que, ainda no país de origem, cogitam a possibilidade de emigrar para Portugal e aqueles que já efectivaram a sua vinda e que podem, por conhecimento de causa, informar e prevenir sobre as dificuldades inerentes ao estatuto de imigrante.

Por fim, de acordo com o conhecimento adquirido na fase de diagnóstico e para que o verdadeiro intuito do projecto seja atingido, dirige-se a sua aplicação para as associações de imigrantes, enquanto veículo de promoção e manutenção das actividades implícitas.

### **3.3. Objectivos**

Nesse seguimento, definiu-se uma intervenção com os seguintes objectivos:

1. Contribuir para a adaptação positiva dos imigrantes brasileiros em Portugal,
  - 1.1. Promoção do suporte relacional dos imigrantes, mediante o recurso a pares “mentores”;
  - 1.2. Melhoramento do acolhimento e acompanhamento dos imigrantes recém-chegados.
2. Contribuir para a definição de um projecto migratório sustentado,
  - 2.1. Criação e disponibilização de instrumentos informativos;
  - 2.2. Promoção da partilha de experiências entre conterrâneos.

### **3.4. Metodologia**

No sentido de orientar mentalmente a acção implícita ao que foi anteriormente exposto, recorreu-se a dois esquemas de referência conceptual, nomeadamente, a Metodologia de Investigação-Acção e a Metodologia de Projecto.

“As metodologias de Investigação-Acção permitem a produção de conhecimentos sociais sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso, a produção de mudanças sociais e, ainda, a formação de competências dos intervenientes.” (Guerra, 2000).

Esta metodologia caracteriza-se como sendo um processo continuado, que tem como ponto de partida uma questão real e concreta, visando a sua resolução. Assim sendo, trata-se de uma metodologia do conhecer para fazer, na medida em que se observa a realidade existente e procura interpretá-la face à compreensão do passado e à concepção desejável do futuro.

A Investigação-Acção pode ser analisada de acordo com as suas fases, sendo elas, a identificação das situações iniciais, a projecção da acção, a realização das actividades, e, a avaliação dos resultados obtidos (Hugues Dionne, cit. Guerra, 2000).

De referir que neste processo o investigador é apenas um dos intervenientes, sendo que o cliente assume igualmente um papel participativo, de produtor de conhecimento e actor de mudança.

È exactamente neste sentido que se pretende desenvolver a investigação, com base na empiria e na teoria, relacionando as vivências dos clientes com matéria possíveis de

testar. O resultado de tal interacção possibilitará e fomentará uma intervenção mais consciente, adequada e estruturada.

Deste modo, e com base nesta metodologia, será possível adquirir um conhecimento mais amplo e realista sobre a problemática da imigração, influenciando os procedimentos de trabalho que se podem desenvolver e permitindo uma fomentação sustentada e mais correcta dos factores positivos identificados pelos clientes.

Similarmente, a Metodologia de Projecto, possibilita também estruturar a intervenção de modo planeado, participado e articulado, potenciando uma maior compreensão da realidade, bem como, uma maior eficácia nos meios e técnicas de intervenção. (Guerra & Amorim, 1999b)

Desta forma, a Metodologia de Projecto possibilita a representação antecipada e finalizante do processo de mudança da realidade, através de procedimentos reflectidos e contínuos e do recurso a instrumentos simples (Guerra & Amorim, 1999b).

De acordo com as autoras citadas, esta metodologia é constituída essencialmente por sete fases, nomeadamente: identificação dos problemas e diagnóstico, definição dos objectivos, definição das estratégias, programação das actividades, execução das acções, avaliação do trabalho, e, publicação dos resultados e estudo dos elementos para a prossecução do projecto. No entanto, tratam-se de fases interligadas, que não podem ser tomadas como estanques e que nunca chegam a estar completamente terminadas, daí que se considerem como fases de constante pesquisa-acção (idem).

De referir que a fase de programação de actividades assume grande relevância, na medida que permite determinar a duração de cada actividade essencial do projecto e verificar a exequibilidade do mesmo através de uma distribuição racional do tempo e do estabelecimento de prazos realistas.

### **3.5. População alvo**

De acordo com os objectivos anteriormente avançados, o projecto tem como população-alvo os imigrantes brasileiros recém-chegados a Portugal, bem como, os indivíduos que, ainda no país de origem, pretendem emigrar para Portugal.

Tendo em conta a homogeneidade dos resultados obtidos, face às diferentes variáveis sócio-demográficas, as actividades do projecto visam incidir sobre a generalidade da população brasileira, sem restrição ao nível do género, idade ou outras características.

### **3.6. Recursos**

Considerando o âmbito no qual se pretende que o projecto seja desenvolvido, isto é, em associações de imigrantes, a afectação de recursos ao projecto deverá ser a mínima possível. De facto, tratam-se de entidades que trabalham maioritariamente na base do voluntariado ou com base em financiamentos limitados para a realização de actividades específicas, pelo que a disponibilidade para assumir outras responsabilidades poderá estar comprometida.

Assim, apresentam-se somente os recursos considerados essenciais, especificamente:

- Um Coordenador de projecto;
- Uma equipa de formação, com conhecimentos especializados nos diferentes temas;
- Um técnico de informática (para dinamização e manutenção da página);
- Equipamento informático;
- Uma sala de reuniões;
- Material de divulgação (panfletos, cartazes, anúncios em meios de comunicação).

### **3.7. Stakeholders**

Os principais stakeholders deste projecto são os seguintes:

- Os imigrantes brasileiros recém-chegados a Portugal, que beneficiarão do acompanhamento por parte do mentor;
- Os mentores, por se encontrarem envolvidos numa acção de voluntariado, com as mais-valias que a Psicologia Positiva destaca;
- As associações de imigrantes, que poderão usufruir de mais uma ferramenta de apoio à sua comunidade;
- Os potenciais emigrantes, que poderão dispor de um conjunto de informação útil, seleccionada e trabalhada sobre a imigração em Portugal, bem como de esclarecimentos por parte dos seus compatriotas residentes no país;
- Os brasileiros residentes em Portugal que partilhem as suas experiências e conhecimentos na página web;
- A sociedade de acolhimento poderá beneficiar, também, dos seus resultados, uma vez que, conforme se referiu anteriormente, a integração da população imigrante constitui um processo que interessa a ambas as partes.

### 3.8. Plano de acção

Objectivos gerais	Objectivos específicos	Actividades	Estratégias	Resultados	Produtos	Recursos
1. Contribuir para a adaptação positiva dos imigrantes em Portugal	<p>1.1. Promoção do suporte relacional dos imigrantes, mediante o recurso a pares “mentores”;</p> <p>1.2. Melhoramento do acolhimento e acompanhamento dos imigrantes recém-chegados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do projecto “Oi!”</li> <li>- Identificação e recrutamento de potenciais mentores;</li> <li>- Formação dos mentores</li> <li>- Realização de dinâmicas de grupo</li> <li>- Realização de actividades culturais, sociais e desportivas, nomeadamente realização de torneios de futebol, entre outros.</li> <li>- Acompanhamento e avaliação da acção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convite de mentores por parte das associações;</li> <li>- Angariação de potenciais mentores através de publicidade;</li> <li>- Mentorado (imigrantes residentes promovem acolhimento e acompanhamento dos recém-chegados)</li> <li>- Desenvolvimento da relação mentor – mentorado</li> <li>- Recurso a ambientes informais</li> <li>- Implementação do projecto por associações de imigrantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução das dificuldades de adaptação diagnosticadas</li> <li>- Incremento das relações sociais</li> <li>- Aumento de acções de voluntariado</li> <li>- Reforço da intervenção das associações</li> <li>- Aumento do bem-estar dos imigrantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diário de Bordo</li> <li>- Material de divulgação do projecto</li> <li>- Manual do formador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenador de projecto</li> <li>- Equipa de formadores</li> <li>- Material de divulgação</li> <li>- Sala de reuniões</li> <li>- Material informático</li> </ul>
2. Contribuir para a definição de um projecto migratório sustentado	<p>2.1. Criação e disponibilização de instrumentos informativos</p> <p>2.2. Promoção da partilha de experiências entre conterrâneos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolha e selecção da informação</li> <li>- Adaptação da informação</li> <li>- Compra do domínio</li> <li>- Construção da página web</li> <li>- Divulgação da página</li> <li>- Dinamização e gestão da informação e dos comentários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recurso a testemunhos reais</li> <li>- Informação adaptada</li> <li>- Dicionário e glossário português-Brasil/português-Portugal</li> <li>- Contactos de entidades de apoio à procura de emprego</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento de cidadãos brasileiros informados</li> <li>- Redução das dificuldades de adaptação diagnosticadas</li> <li>- Melhoria da informação disponibilizada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Página web</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico informático</li> <li>- Coordenador de projecto</li> <li>- Material de divulgação</li> <li>- Equipamento informático</li> <li>- Internet</li> </ul>

### **3.9 Plano de Avaliação**

De acordo com Kosecoff & Fink (1982, cit. por Guerra & Amorim, 1999), a avaliação constitui um conjunto de procedimentos que apreciam os méritos de uma acção, fornecendo informação sobre os seus fins, as suas expectativas, os resultados previstos e imprevistos, os seus impactos e os seus custos.

Deste modo, uma vez que representa uma fase de extrema importância para a intervenção, o processo avaliativo caracteriza-se por uma enorme diversidade e complexidade, motivo pelo qual se ponderou o tipo de avaliação a executar face ao projecto desenhado e seus objectivos.

Assim, de entre os vários modelos de avaliação existentes, optou-se pelo modelo de avaliação por objectivos.

No que concerne à organização da avaliação, será predominantemente participada, mediante o envolvimento quer da associação de imigrantes, quer dos imigrantes e futuros emigrantes, tendo por base os indicadores estabelecidos.

No concreto dos objectivos 1.1. e 1.2., e relativamente à temporalidade da avaliação, integrar-se-á a avaliação diagnóstica, ou ex-ante (para o coordenador do projecto e mentores, antes da acção formação e para os mentorados aquando da confirmação de participação no projecto); a avaliação de acompanhamento, ou on-going (para o coordenador do projecto, mentores e mentorados, através das reuniões e da supervisão); e, por último, a avaliação de impactos ou ex-post (após três meses do início do projecto).

No caso particular dos objectivos 2.1. e 2.2., a avaliação será deduzida através dos acessos realizados à página web, ao nível de participação nele implícita e através da colocação estratégica on-line de breves questionários de satisfação. A estes acresce a possibilidade de lançarem sugestões on-line com vista ao melhoramento da página.

**Quadro 7 – Plano de avaliação**

<b>Objectivos Específicos</b>	<b>Indicadores</b>		<b>Técnicas</b>	<b>Actores</b>
	<b>Quantitativos</b>	<b>Qualitativos</b>		
<p>1.1. Promoção do suporte relacional dos imigrantes, mediante o recurso a pares “mentores”</p> <p>1.2. Melhoramento do acolhimento e acompanhamento dos imigrantes recém-chegados</p>	<p>- N.º de mentores</p> <p>- N.º de mentorados</p> <p>- N.º de encontros</p> <p>- Duração da acção</p>	<p>- Grau de satisfação do mentor</p> <p>- Grau de satisfação do mentorado</p> <p>- Nível de adaptação do mentorado</p>	<p>- Supervisão</p> <p>- Reuniões de grupo</p> <p>- Reuniões de equipa</p> <p>- Questionários</p> <p>- Análise estatística</p>	<p>- Associação de imigrantes</p> <p>- Mentores</p> <p>- Mentorados</p>
<p>2.2. Criação e disponibilização de instrumentos informativos</p> <p>2.2. Promoção da partilha de experiências entre compatriotas</p>	<p>- N.º de visitantes</p> <p>- N.º de interacções</p> <p>- N.º de links com entidades relevantes no âmbito da migração</p>	<p>- Qualidade das intervenções</p> <p>- Grau de pertinência da informação</p> <p>- Qualidade da informação</p>	<p>- Questionários on-line</p> <p>- Análise quantitativa</p> <p>- Análise de conteúdo</p>	<p>- Associação de imigrantes</p> <p>- Técnico de Inform</p> <p>- Cibernautas</p>

#### **4. CONCLUSÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este estudo foi construído com base na definição da imigração enquanto fenómeno recente e relevante na sociedade portuguesa e, conseqüentemente, na identificação da necessidade de intervir para uma integração mais adequada e efectiva dos seus protagonistas.

Aliando o conhecimento da autora face a esta realidade, através da sua prática profissional, com informações e conclusões biográficas recolhidas, viu-se essa premissa reforçada e devidamente justificada.

Assim, iniciou-se o processo de caracterização sócio-demográfica dos participantes, verificando-se que, na maioria, é uma população jovem e em idade activa, com uma representação equitativa no que concerne ao sexo, de estado civil solteiro, com um nível de escolaridade secundário, residentes em Portugal há menos de 10 anos e em situação regular no país.

Esta descrição da comunidade brasileira em território nacional enquadra-se numa concepção tipológica do imigrante oriundo do Brasil, que vem para um país estrangeiro em busca de melhores condições de vida, com vista a uma inserção profissional/educativa, sem família constituída e com um grau de escolaridade intermédio (Malheiros et al., 2007; Vianna, 2003; SEF, 2008).

No que se refere à situação legal, o facto de a maioria estar regular no país poderá dever-se às alterações introduzidas pelo novo regime jurídico que regula a imigração em Portugal (Lei nº 23/2007), que possibilitou a legalização de imigrantes que se encontravam no país com um vínculo laboral estável.

Relativamente aos dados recolhidos sobre o processo migratório encetado pelos participantes, é de destacar uma homogeneidade de respostas no que concerne a motivos de vinda, dificuldades sentidas, factores facilitadores na adaptação e motivos de escolha de Portugal para país de acolhimento.

De facto, na análise dos residuais ajustados, apenas se verificaram diferenças significativas no que concerne ao motivo de vinda, em função do sexo, e, nas dificuldades de acesso ao trabalho, face ao tempo de permanência.

No que concerne ao primeiro, as mulheres apresentam, com maior recorrência que os homens, o motivo associado ao reagrupamento familiar, o que poderá ser justificado pelo facto de essas, preferencialmente, apoiarem o seu projecto migratório na família, em

oposição aos homens, que tendem a apoiar-se nas redes de amizade e conhecidos (Malheiros et al., 2007).

Quanto ao segundo, os participantes que se encontram em Portugal há menos de dois anos referem ter sentido maior dificuldade no acesso ao trabalho que os restantes. Este dado poderá dever-se à conjuntura económica e financeira que se instalou no país, e na Europa, nos últimos tempos, com um impacto relevante no número de postos de trabalho.

Deste modo, conclui-se que, independentemente das diferentes variáveis sócio-demográficas, os imigrantes deste estudo partilham entre si, de forma geral, as mesmas dificuldades à chegada e os mesmos factores facilitadores na adaptação, uma vez que não se verificam grandes variâncias significativas.

Não obstante, é de destacar a importância concedida aos amigos/família e ao acesso à informação enquanto factores promotores de adaptação. Tendo estes dados por base e o facto de a literatura fluir no mesmo sentido, justifica-se a estruturação de um projecto com os moldes apresentados.

De facto, vários autores referem o papel fundamental que as redes sociais desempenham no projecto migratório, em especial para os recém-chegados ao país de acolhimento, que as utilizam como ferramenta para a sua inserção no novo contexto social (e.g. Goza, 2003).

Mais pormenorizadamente, importa referir que a maioria dos imigrantes brasileiros recorrem a estas redes nas diferentes fases do seu percurso, isto é, antes da saída do Brasil, no momento de chegada e até à inserção sócio-profissional (Padilla, 2004 in Malheiros et al., 2007).

Contudo, existem indícios que dentro destas redes circula, frequentemente, informação desactualizada e incorrecta (idem), o que poderá colocar em causa o próprio projecto migratório.

Neste sentido, o projecto desenhado dá resposta a estas lacunas, aliando o factor rede social, focado na pessoa de um par mentor devidamente formado, e, fornecendo informação correcta e actualizada, através da página web, mesmo antes da saída do país de origem.

A escolha destas vias de intervenção relaciona-se com o facto de a Internet ser actualmente um veículo privilegiado e abrangente de comunicação, bem como, com os bons resultados obtidos com projectos de mentorado aplicados em outras áreas.

Esta decisão foi reforçada pela abordagem teórica inerente ao estudo, ou seja, pela Psicologia Positiva, que explicita a importância do voluntariado, das relações interpessoais e dos factores positivos.

Assim, o mentorado é entendido neste projecto como uma relação que permite a partilha de competências e experiências pessoais e profissionais, facilitando o crescimento e desenvolvimento de ambas as partes (Spencer, 1996, in Mathews, 2003).

De acordo com os objectivos, cabe à instituição promotora do programa orientar o mentorado formal, que implica a formação sistemática de pares de mentores e calendarização de reuniões/supervisões orientadas. É importante que o mentor adquira as competências e atitudes apropriadas, com vista ao estabelecimento de uma relação de sucesso, com benefícios para todos os intervenientes (Mathews, 2003). Daí a importância dada, no projecto desenhado, à selecção e formação dos mentores por profissionais da associação promotora.

Uma vez que se trata de um projecto-piloto, cuja implementação ainda não se verificou, são de considerar possíveis ajustamentos durante a sua execução, pelo que, na metodologia de avaliação está previsto uma abordagem on-going. Acresce o facto de, pela razão supracitada, não ser possível, de momento, testar a sua eficácia e apresentar os devidos resultados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIDI (2007). *Associativismo Imigrante*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP.
- ACIME (2003). *Imigração em Portugal: Diversidade – Cidadania – Integração*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Amaro, R. (1986). *Mercado de trabalho e franjas marginalizadas - o caso dos imigrantes cabo-verdianos*. Trabalho apresentado em II Conferência do CISEPISE, In O Comportamento dos Agentes Económicos e a Reorientação da Política Económica.
- Baganha, M. & Peixoto, J. (1997). *Trends in the 90's: The Portuguese migratory experience*. Oeiras: Celta Editora.
- Baganha, M.; Ferrão, J. & Malheiros, J. (1999). Os imigrantes e o mercado de trabalho: O Caso Português. *Análise Social*, 150. Lisboa: ISCTE.
- Baganha, M. & Marques, J. (2000). *Is an ethclass emerging in Europe? The portuguese case*. Lisboa: Fundação Luso-Americana.
- Baganha, M. & Fonseca, M. (2004). *New Waves: Migration From Eastern To Southern Europe*. Lisboa: Fundação Luso-Americana.
- Baganha, M.; Marques, J. & Góis, P. (2004). Novas migrações, novos desafios: A imigração do Leste Europeu. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 69, 95-115.
- Bastos, J. & Bastos, S. (1999), Portugal Multicultural. Lisboa: Fim de Século.
- Cobb, M.; Fox, D.; Many, J.; Matthews, M.; McGrail, E.; Sachs, G.; Taylor, D.; Wallace, F. & Wang, Y. (2006). Mentoring in literacy education: a commentary from graduate students, untenured professors, and tenured professors. *Mentoring & Tutoring*, 14, (4), 371–387.
- Cohen, R. (1996). *Sociology of migration*. Cheltenham: Edward Elgar International Library of Studies on Migration.
- Demartis, L. (1999). *Compêndio de Sociologia*. Lisboa: Edições 70.
- DuBois, D. & Silverthorn, N. (2005). Characteristics of Natural Mentoring Relationships and Adolescent Adjustment: Evidence from a National Study. *The Journal of Primary Prevention*, 26 (2).
- Goza, (2003). *Immigrant Social Networks: The Brazilian Case*. Bowling Green State University.
- Guerra, I. & Amorim, A. (1999a). *Diagnóstico*. Lisboa: Módulos PROFISSS.
- Guerra, I. & Amorim, A. (1999b). *Construção de um Projecto*. Lisboa: Módulos PROFISSS.
- Guerra, I. (2000). *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção*. Lisboa: Principia.
- Keyes, C. & Haidt, J. (2003). *Flourishing: Positive psychology and the life well lived*. Washington DC: American Psychological Association.
- Lages, M. & Policarpo, V. (2003). *Atitudes e valores perante a imigração*. Lisboa: ACIME.
- Larson, R. (2000). Toward a psychology of positive youth development. *American Psychologist*, 55(1), 170–183.
- Machado, F. (1997). Contornos e especificidades da imigração em Portugal. *Sociologia, Problemas e Prática*, 24, 9-44.
- Machado, F. (2002). *Contrastes e Continuidades: Migração, Etnicidade e Integração dos Guineenses em Portugal*. Lisboa: Oeiras Editores.

- Malheiros, J. (1996). *Imigrantes na Região de Lisboa – Os anos da mudança. Imigração e processo de integração das comunidades de origem indiana*. Lisboa: Edições Colibri.
- Malheiros, J.; Bógus, L.; Pinho, F.; Peixoto, J.; Figueiredo, A.; Padilla, B.; Rossi, P; Schiltz, A.; Silva, S.; Machado, I.; Carneiro, R.; Cristóvão, F.; Chelius, L. & Casa do Brasil de Lisboa (2007). *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Mathews, P. (2003). Academic Mentoring. Enhancing the Use of Scarce Resources *Educational Management & Administration*, 31(3), 313–334.
- Moreira, C. (1996). *Identidade e diferença – Os desafios do pluralismo cultural*. Lisboa: ISCSP.
- Myers, D. (2000). The funds, friends, and faith of happy people. *American Psychologist*, 55(1), 56–67.
- Padilla, B. (2005). *Integration of Brazilian immigrants in Portuguese society: problems and possibilities*. SOCIUS Working Papers. Lisboa: ISEG/UTL.
- Papademetriou, D. (2003). *Imigração: Perspectivas e Desafios*, in ACIME (ed), I Congresso Imigração em Portugal: Diversidade – Cidadania – Integração. Lisboa: ACIME.
- Pires, R. (2002). Mudanças na imigração: uma análise das estatísticas sobre a população estrangeira em Portugal, 1998-2001. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 39, 151-186.
- Pires, R. (2003). *Migrações e Integração. Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.
- Pontes, A. (1999). *Migrações internacionais: origens, tipos e modos de incorporação*. Oeiras: Celta Editora.
- Rocha-Trindade, M. (1995). *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rose, G. (2005). Group Differences in Graduate students' concepts of the ideal mentor. *Research in Higher Education*, 46 (1).
- SEF (2007). *Relatório de actividades*. Lisboa: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
- SEF (2008). *Relatório de actividades*. Lisboa: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
- Seligman, M. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 3-9). New York: Oxford University Press.
- Seligman, M. & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55 (1), 5-14.
- Sheldon, M. & King, L. (2001). Why positive psychology is necessary? *American Psychologist*, 56, 216-217.
- Vianna, Carlos (2003). *A Comunidade Brasileira em Portugal*. Policopiado.
- XIV Governo Constitucional de Portugal. Programa. Retirado em 19 de Dezembro de 2008 de [http:// www.portais.gov.pt](http://www.portais.gov.pt)

**ANEXOS**